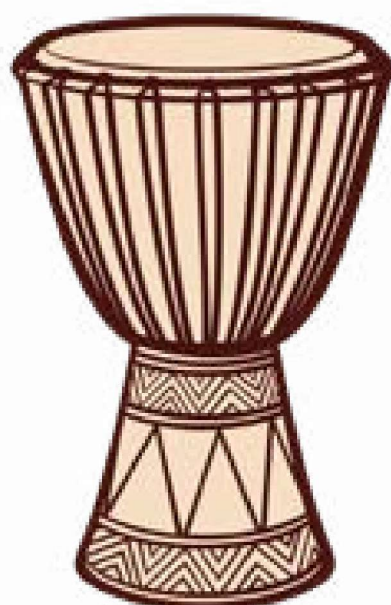


TIMOR-LESTE



VIDEO



O SISTEMA DE *MEDIA* COMO ALAVANCA DO DESENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO EM TIMOR-LESTE

Paulo Faustino (FLUP; CITCEM)

Rui Alexandre Novais (UCP; CEFH)

Resumo: Timor-Leste é um Estado-Nação muito jovem (situada na região insular do Sudeste Asiático), e, como em qualquer democracia consolidada ou emergente, os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental, na medida em que constituem um instrumento fundamental para fortalecer a participação cívica e a transparência das decisões políticas, assim como para combater – e denunciar – as desigualdades e agendas políticas que não sejam convergentes com os interesses gerais da sociedade. Não sendo um exclusivo dos países com democracias em desenvolvimento, Timor-Leste possui um ecossistema de *media* mais frágil e com recursos mais limitados, comparativamente com democracias consolidadas. Numa perspetiva económica, pode dizer-se que o mercado dos *media* em Timor-Leste é muito pequeno e limitado em recursos (nomeadamente investimento publicitário, poder aquisitivo e nível de literacia), mas está em transformação e com potencial de crescer. Pode também dizer-se que são expectáveis impactos positivos no sistema de *media* deste país. Neste contexto, este capítulo versa sobre a importância dos *media* nos países com democracias em desenvolvimento, mas com total foco no caso de Timor-Leste. Assim, o principal propósito do trabalho é, por um lado, caracterizar a situação dos *media* em Timor-Leste, e, por outro, compreender em que medida o sistema de *media* está a contribuir para fortalecer a democracia do território. Com base em revisão de literatura, ao longo do trabalho são abordados vários aspetos relacionados com o sistema de *media*, assim como o contexto em que a atividade jornalística se desenvolve, incluindo aspetos de regulação, mercado e outras dinâmicas sociais, económicas, políticas e tecnológicas.

Palavras-chave: Sistema de *Media*, Mercado, Políticas, Democracia, Jornalismo, Mercado e Regulação Development, Digital *Media*

Paulo Faustino

Possui um doutoramento europeu (PhD) pela Universidade Complutense de Madrid (em cooperação com a Universidade de Jonkoping, Suécia). Realizou estudos de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigador integrado no Centro de Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. Também é investigador integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar de Cultura, Espaço e Memória (Universidade do Porto) e senior fellow do Columbia Institute for Tele-information (Columbia University). É cofundador e Diretor do Mestrado em Comunicação e Gestão das Indústrias Criativas, na Universidade do Porto. Paulo Faustino é membro da Comissão Executiva do Conselho de Opinião da Rádio e Televisão de Portugal. É codiretor, com Terry Flew, do JOURNAL OF CREATIVE INDUSTRIES AND CULTURAL STUDIES - JOCIS. Paulo Faustino foi

Presidente da International Media Management Academic Association (IMMAA), assim como membro da direção e cofundador da European Association of Media Management Education (EMMA).

ORCID: 0000-0003-4131-5909

e: jfaustino@letras.up.pt

Rui Alexandre Novais

(PhD, Universidade de Kent - Reino Unido) É investigador no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos e professor auxiliar convidado na Universidade Católica Portuguesa. Os seus interesses e publicações situam-se nos domínios científicos da comunicação e do jornalismo e publicou recentemente sobre a independência e autonomia da imprensa (Pauta Geral), a segurança dos jornalistas (Journal of Applied Journalism & Media Studies), os papéis jornalísticos (Brazilian Journalism Research, Media & Jornalismo), o populismo e os *media* (Revista Portuguesa de Filosofia, Palabra Clave, International Journal of Applied Philosophy, Springer) e coeditou tanto o Representations of Refugees, Migrants, and Displaced People as the 'Other' (Springer) como o Palgrave Handbook on Right-Wing Populism and Otherness in Global Perspective (no prelo). É coordenador para Portugal e Cabo Verde do Projeto Mundos do Jornalismo e investigador principal do projeto 'Mapeando o risco e a incerteza para o jornalismo nos países lusófonos: Um estudo intercontinental' (2021–27).

ORCID: 0000-0002-0282-7234

Presidente da International Media Management Academic Association (IMMAA), assim como membro da direção e cofundador da European Association of Media Management Education (EMMA).

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação social em democracias emergentes desempenham um papel de redobrada importância (i) na formação da opinião pública, (ii) no robustecimento das instituições, (iii) na promoção do pluralismo de opinião e (iv) na promoção da participação cívica. Porém, em muitas circunstâncias, os *media* desses países confrontam-se com desafios adicionais únicos – porque as instituições e a estrutura da sociedade não estão consolidadas nos princípios democráticos –, incluindo pressões políticas, falta de liberdade de imprensa, limitações financeiras e recursos humanos insuficientemente preparados.

Nesse contexto, a liberdade de imprensa pode ser limitada, com os governos a exercerem total controlo sobre os *media*, ancorados em leis autocráticas, censura e intimidação de jornalistas, por exemplo. Nestas circunstâncias, o sistema de *media* é frágil e sem condições para alavancar e potenciar a existência de um jornalismo plural e com informação imparcial – sem ser filtrada pelo Estado. Direta ou indiretamente relacionada com este aspeto está a concentração da propriedade dos *media* – ou seja, muitas vezes, a propriedade dos *media* está concentrada num número muito reduzido de proprietários, circunstância que pode induzir a uma orientação editorial monolítica e ausência de diversidade de abordagens sobre as dinâmicas sociais, políticas e culturais desses países.

Porém, alguns destes problemas também podem ocorrer em países com democracias mais consolidadas, mas o impacto negativo na sociedade deve ser menor, por existirem outras instituições (reguladoras, tribunais, universidades, associações, etc.) com capacidade crítica para alertar os cidadãos para más práticas observadas na atividade jornalística.

É claro que a influência de interesses comerciais e políticos sobre os *media* pode condicionar a prática de um jornalismo independente e objetivo, mas importa sublinhar que estes problemas também podem ocorrer em democracias mais consolidadas – e é por esta razão que o financiamento dos *media*, incluindo o papel do Estado nesse processo, é um assunto recorrente no âmbito do debate sobre políticas públicas.

Não se pode dissociar o papel dos *media* e, particularmente, da atividade jornalística, da quantidade e qualidade das infraestruturas e tecnologias disponíveis num determinado país ou região. Em algumas democracias emergentes, as infraestruturas de suporte aos *media* são subdesenvolvidas e desatualizadas, com acesso limitado à Internet e às tecnologias de informação e comunicação modernas em áreas rurais ou territórios mais periféricos. Isso pode criar dificuldade de acesso ao conhecimento, assim como criar maiores disparidades ao nível da disseminação de informações e no acesso aos *media* por parte dos cidadãos.

A disseminação de desinformação – e a manipulação dos *media* – são, potencialmente, problemas mais acentuados e comuns em democracias emergentes, na medida em que os atores políticos e

outros grupos de interesse recorrem – mais frequentemente – aos *media* para promover agendas com interesses específicos, assim como fomentar boatos cujo objetivo é criar danos à reputação de adversários políticos ou outras instituições que possam colocar em causa algumas decisões políticas do poder instalado. Não obstante os desafios acrescidos nas democracias emergentes, os *media* aportam um papel fundamental na dinamização e mobilização da sociedade civil, incluindo ao nível da vigilância da atividade e decisões dos governos, incluindo na prestação de contas à sociedade (accountability) no que se refere às decisões tomadas.

É também neste âmbito que têm surgido, um pouco por todo mundo, novas formas de comunicação e intervenção pública (*media* digitais, ativismo social e jornalismo-cidadão), incluindo nas democracias emergentes, iniciativas de projetos jornalísticos e ativismo digital cujo principal propósito é alertar a sociedade para a existência de notícias falsas (fake news) e outras iniciativas de desinformação que limitam a diversidade de opinião e que inibem uma discussão mais ampliada do debate no espaço público. Neste contexto, este trabalho divide-se em duas partes principais. A primeira destaca o papel dos *media*, incluindo o aparecimento de projetos digitais, em Timor-Leste, com um enquadramento histórico na relação e cooperação com Portugal. A segunda parte centra-se na análise de vários aspetos fundamentais que constituem pilares do sistema de *media* (regulação, leis, mercado, políticas, tecnologias, regime político, infraestruturas, etc.) e que influenciam, positiva ou negativamente, o exercício da atividade jornalística em Timor-Leste e, por conseguinte, em qualquer país.

1. *Timor e Portugal: cooperação, história, diplomacia e meios de comunicação*

Timor-Leste possui laços culturais e históricos com Portugal que remontam aos idos 400 anos do período colonial, tendo posteriormente desempenhado um papel significativo na longa luta pela autodeterminação do território, entretanto abandonado à sua sorte, em 1975, e, em certa medida, às mãos indonésias. Timor-Leste converter-se-ia, mais tarde, na ‘cause célèbre’ da política externa portuguesa após a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, e beneficiaria da ocorrência simultânea de determinadas contingências políticas e económicas tanto ao nível da política interna indonésia como da comunidade internacional, que facilitaram a mudança dramática no território que culminaria no referendo de independência de 1999 (Novais, 2014). Por fim, Portugal apoiaria incondicionalmente as diferentes missões da ONU durante os períodos de instabilidade política e conflito violento no pós-referendo, que culminariam na declaração formal e reconhecimento internacional como país independente, em 2002 (Público, 2002; Centeno & Novais, 2006).

1.1. *Novos Projetos e Dinâmicas no Panorama dos Media em Timor-Leste*

Desde 2002, mais de duas décadas de relações bilaterais entre os dois países abrangem várias áreas, incluindo o comércio, a cooperação económica, a educação e a assistência técnica. Uma das principais “pontes” culturais entre Portugal e Timor é através da Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Desde logo, pelo alcance internacional da RTP através das suas transmissões *online* e por satélite, o que pode incluir programação acessível em Timor-Leste. A RTP também tem contribuído, ao longo do tempo, ao nível da produção audiovisual sobre temas relacionados com Timor – produziu em 2022, por exemplo, o filme “Abandonados”, que versa sobre a invasão

japonesa da ilha timorense, durante a Segunda Guerra Mundial. A película, por sua vez, deu origem a uma série da RTP, que foi exibida em simultâneo em Portugal e no Brasil. Apesar de não possuir nenhuma delegação ou correspondente em Timor, a RTP faz a cobertura através do envio de jornalistas a esse país do Sudeste Asiático sempre que existem deslocações oficiais ou eventos relacionados com a cooperação com Portugal.

Outra das pontes culturais de interesse digna de menção está relacionada com a cooperação entre o governo de Timor-Leste e o Instituto Camões na promoção da Língua Portuguesa e em assegurar a produção de conteúdos informativos em português. Em resultado dessa cooperação, nasceu, no início de 2023, o primeiro órgão de comunicação social timorense nativo digital cujos conteúdos informativos são produzidos exclusivamente em português – o Diligente (UCCLA, 2023).

O projeto online reúne jovens jornalistas timorenses que completaram a sua formação no Consultório da Língua para Jornalistas, um projeto apoiado pelo Instituto Camões de fortalecimento das capacidades em língua portuguesa, especificamente no setor dos *media* (Sapo, 2023).

Para além da importância em termos da afirmação da língua portuguesa no território, que será objeto de análise mais à frente, o surgimento do Diligente é revelador de um conjunto de dinâmicas em curso no panorama dos *media* em Timor-Leste que merecem alguma análise mais pormenorizada. Em primeiro lugar, atesta a alteração dos modelos de gestão do jornalismo. A criação do negócio ou marca própria apresenta-se como alternativa num mercado de trabalho precarizado, algo propiciado pela diminuição do custo de produção e distribuição de conteúdo jornalístico e pelo ambiente das plataformas digitais. Associada a isto, está a necessidade de o Diligente, à semelhança dos demais nativos digitais, diversificar a sua forma de financiamento.

Com o intuito de superar a propalada crise da sustentabilidade do modelo tradicional de negócio dos *media* assente na dependência da publicidade, o crowdfunding, ou financiamento coletivo e divulgação nas redes sociais, tem sido a fórmula adotada pelo Diligente, não descurando as demais possibilidades de assinaturas, associações e filantropia através de bolsas ou mecenato (Antelava, 2018; Birnbauer, 2019; Lusa, 2023; Sapo, 2023).

Apesar da orientação generalista do título, acaba por estar situado num nano-nicho de mercado em virtude da pouca penetração do português no território, não obstante ser uma das línguas oficiais do país. Portanto, aquilo que os empreendedores jornalistas do Diligente visam nesta fase embrionária, mais do que o lucro, é manter o funcionamento do projeto que lhes permita “oferecer conteúdo de qualidade” (Diligente, s.d.).

Em segundo lugar, ainda que intimamente relacionado com o anterior, o caso do Diligente é igualmente ilustrativo, não só da reorganização dos ambientes de trabalho de produção noticiosa, mas também da progressiva fragmentação ou erosão das redações institucionais de dimensão considerável (Deuze & Witschge, 2016).

Dos sete jornalistas que compõem o corpo editorial, exigir-se-ão competências múltiplas para o desempenho das mais diversas tarefas associadas à produção informativa e aliadas às demais

relacionadas com a gestão do título mediático mais propriamente dita. E é curioso notar que não se trata de um caso isolado se atentarmos ao que sucede paralelamente com o outro portal informativo – o *Hatutan* – cuja cobertura tem vindo a conseguir um destaque cada vez maior, apesar do relativo reduzido número de jornalistas (Sapo, 2023).

Em resultado disso, no entanto, será expectável que os profissionais da informação se sintam mais comprometidos e responsáveis na produção de conteúdos, na medida em que podem participar nas decisões estratégicas editoriais, estando apenas sob o escrutínio do público. Isso fica manifesto quando a redação do *Diligente* assume o intuito de “difundir informação imparcial” com “conteúdos de fácil compreensão” capazes de “explicar assuntos complexos de forma simples” de modo a ajudar as pessoas a enfrentarem “todas as questões sociais e económicas com pensamento crítico”, para que “todos estejam conscientes do que se passa no país” (*Diligente*, s.d.).

Em terceiro lugar, assumir-se como um meio de comunicação alternativo comporta alguma obrigatoriedade de oferecer um discurso diferenciado. A faceta alternativa pode manifestar-se, por um lado, nas abordagens e perspetivas que contrariam ou divergem do discurso dominante dos *media* tradicionais (Bailey et al., 2008). Ao assumir um posicionamento crítico da realidade que desafia os canais hegemónicos, esses meios formam uma terceira voz entre os *media* estatais e os *media* comerciais mainstream, com potenciais benefícios para o sistema informativo e, por acréscimo, para a sociedade civil. Por outro lado, a natureza alternativa pode manifestar-se pelo carácter experimental e inovador da forma como é apresentado (Holt, 2018, p. 51). Tal disposição de transcender os filtros do monopólio mediático e o crescente foco em novos suportes é evidente quando os jornalistas do *Diligente* se assumem “ansiosos por melhorar a indústria dos *media*” em Timor-Leste”, ambicionando ser “um projeto inovador”, apostando “em trabalhos de investigação, reportagens, podcasts e outros conteúdos informativos” que dão voz aos cidadãos e promovem debates, ao mesmo tempo que mostram “ao mundo a riqueza cultural de Timor-Leste e os aspetos que o tornam único”. Destaca-se, neste domínio da inovação, em termos do suporte de divulgação noticiosa, entre outros, o projeto SMNews, que usa diretos para o Facebook como principal forma de cobertura (Sapo, 2023).

Por último, o surgimento de novos títulos no espaço digital e nas redes sociais, o crescente processo da digitalização dos já existentes – com particular destaque neste domínio para a Rádio e Televisão de Timor-Leste (RTTL) –, e a progressiva maturidade democrática promoveram igualmente uma reflexão epistemológica em torno da reconfiguração dos papéis jornalísticos (Carlson, 2020; Ekström & Westlund, 2019). Mais do que uma abordagem puramente determinista, focada no potencial tecnológico, o cerne da discussão da próxima seção deste capítulo prende-se com as conceções jornalísticas das funções ou dos papéis associados à sua prática profissional.

1.2. O Jornalismo em Timor-Leste: da Resistência à Transição e à Afirmação

Estudos anteriores indiciam que os jornalistas enfatizam diferentes papéis profissionais no contexto de diferentes tipos de democracia (Hanitzsch et al., 2019). Assumindo que o discurso dos papéis jornalísticos é a arena central onde a identidade jornalística é reproduzida e contestada, ou o local onde os atores lutam pela preservação ou transformação da identidade do jornalismo, os diferentes níveis de maturidade democrática que se verificam num determinado momento

histórico no país onde exercem a atividade profissional, forçam os jornalistas a, periodicamente, repensarem a forma como concebem e percebem os seus papéis (Hanitzsch & Vos, 2017, p. 129; Lewis & Westlund, 2015; Peters & Broersma, 2013).

Aconteça o que acontecer no futuro de Timor-Leste, o país já tem o lugar reservado na história como a primeira nova nação do século XXI. E o jornalismo e as instituições mediáticas estão indissociavelmente ligados ao passado, presente e futuro do território, mesmo que com constantes adaptações aos diferentes contextos nos últimos quase 50 anos, numa luta constante dos jornalistas pela afirmação do seu trabalho e legitimação do seu papel. Contribuíram, numa fase preliminar, para a sobrevivência da identidade nacional timorense no conturbado período que medeia a declaração da independência de Portugal no final de 1975 – mas que redundaria na invasão pela Indonésia no ano seguinte e a subsequente ocupação consumada na anexação do território como a 27^a província – até à almejada autodeterminação e efetiva constituição como Estado soberano em maio de 2002 (Centeno & Novais, 2006). Durante esse friso temporal, os *media* e o jornalismo ajudaram na criação de uma cultura de resistência latente (Novais, 2010), quer durante os longos anos da rigorosa ditadura de Suharto (até 1998), quer dos seus efémeros sucessores: Jusuf Habibie (1998-1999), Abdurrahman Wahid (1999-2001) e Megawati Sukarnoputri (2001-2004).

Desde logo, tal papel foi ironicamente desempenhado pelo insuspeito jornal Suara Timor Timur, fundado em 1993 para ser “a voz de Timor-Leste”, mesmo sob a égide e o apertado controlo das regras da imprensa do regime de Suharto (Steele, 2007). À semelhança dos títulos congéneres indonésios, ou mais ainda por se tratar de uma área de conflito e contestação, o Suara Timor Timur indexava, ou subordinava, o seu conteúdo ao serviço do desenvolvimento da nação ao invés dos interesses locais da proclamada 27^a província. Consequentemente, as notícias positivas em torno do progresso económico e social prevaleciam, em detrimento de quaisquer indícios de conflitos étnicos, religiosos, raciais ou entre classes que não mereciam a aprovação no apertado crivo da censura oficial, a não ser que fossem dissimulados (Romano, 2003, pp. 37-52).

É igualmente de elementar justeza histórica mencionar que, a par de manter Timor-Leste na agenda noticiosa nacional indonésia, os jornalistas timorenses de então puderam discretamente vaziar informações para meios de comunicação internacionais acerca das atividades de resistência no território Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) ou do seu braço-armado das Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL).

No pós-independência, a imprensa no território enfrentou um novo desafio decisivo: o de se “aliar” às novas autoridades na prossecução dos objetivos e interesses nacionais, assumindo funções e papéis usualmente associados ao modelo convencional de jornalismo para o desenvolvimento. Nesse novo contexto, mais do que quebrar os laços do tradicionalismo indonésio, substituindo-o por valores e práticas modernas, a função dos *media* consistiria em forjar a identidade e união nacionais, fomentar o desenvolvimento económico e promover a literacia e a educação social (Melkote, 1991, pp. 24-29). Além disso, exigia-se da sociedade timorense um esforço de reconciliação nacional para lidar com o passado violento no território (Parahita et al., 2020). À semelhança daquilo que se verificou noutros países, inclusive alguns lusófonos no período pós-colonial, a função crítica da imprensa foi suavizada ou preterida pelos ideais de desenvolvimento nacional (Novais, 2019; Wilcox, 1975, p. 24).

Mais de duas décadas após a independência, verificam-se, contudo, sinais da transição da conceção do modelo de jornalismo para o desenvolvimento de um modelo prevalecente por todo o mundo, que endossa papéis e valores profissionais que enfatizam a neutralidade, a objetividade e o escrutínio daqueles que estão no poder (Donsbach & Patterson, 2004; Hanitzsch et al., 2011; Novais, 2019; Patterson & Donsbach, 1996; Weaver & Willnat, 2012).

Apostando na “informação livre e rigorosa” e em jornalismo de investigação e reportagem, o Diligente pretende protagonizar tal papel ao examinar criticamente alguns dos problemas mais prementes do país, sem constrangimentos sociais e ao serviço do interesse público, garantindo a independência editorial dos interesses governativos (Stier, 2015). “Estamos conscientes de que a realidade social, depois de 20 anos da restauração da independência, ainda está muito aquém do que seria expectável”, segundo Eduardo Soares, “e a democracia privilegia alguns grupos em detrimento de outros” (Sapo, 2023).

Apesar de os jornalistas timorenses serem, geralmente, livres para divulgar as notícias – sendo a única nação do Sudeste Asiático considerada ‘livre’ pela Freedom House –, essa liberdade “não corresponde à realidade” em virtude de algumas limitações estruturais. Uma “cultura de deferência e respeito à hierarquia” continua a permear o jornalismo timorense, a ponto de alguns editores “se contentarem em reproduzir os comunicados das conferências de imprensa” ou “aceitarem ser pagos” para nelas estarem presentes (Robie, 2023). Para além dos “critérios de tratamento de notícias”, o Estudo das Necessidades Formativas dos Jornalistas de Timor-Leste, de 2021, elaborado no âmbito do projeto Consultório da Língua para Jornalistas, destacava outras das principais dificuldades dos jornalistas no exercício da profissão em Timor-Leste: “a falta de pensamento crítico dos profissionais no ativo”, “de consciencialização em relação à missão e ao exercício da própria profissão”, bem como a incapacidade “de investigar e propor novos temas para conteúdos informativos” (Observador, 2022).

As exposições a algumas formas de pressão externas também limitam a liberdade dos jornalistas timorenses e incentivam à autocensura (Santo, 2023). Um exemplo paradigmático está na falta de correspondência entre o apoio teórico à liberdade de imprensa por parte das autoridades e a realização prática da mesma. O mesmo Estudo das Necessidades Formativas dos Jornalistas indiciava dificuldades “na relação com as fontes” e no acesso à informação resultantes de “forte politização das notícias” e da “proximidade entre os jornalistas e a classe política” que, sendo muitas vezes de grau familiar, condiciona, “tendo em conta o valor cultural da família em Timor-Leste” (Observador, 2022).

Outra das fontes exteriores de pressão aos *media* e aos jornalistas está relacionada com a questão da difamação criminal (Parahita et al., 2020; Steele, 2007). Apesar da liberdade de imprensa ser constitucionalmente garantida (artigo 41.º), o exercício do jornalismo é ensombrado pelo artigo fantasma 285.º do Código Penal, sobre informações falsas difamatórias (ou “denúncias caluniosas”), que tem sido usado por políticos e autoridades em Timor-Leste para revidar os jornalistas envolvidos em noticiar casos de corrupção em instituições públicas e privadas (Oki, 2022). Em 2017, por exemplo, dois jornalistas, Oki Raimundos e Lourenço Martins, enfrentaram o espectro de prisão por difamação pelos seus artigos sobre o Primeiro-Ministro Rui Maria de Araújo, publicados em 2015 (IFJ, 2022).

Mais recentemente, Francisco Belo, editor-chefe do portal de notícias local Hatutan.com foi alvo de uma ação judicial por parte do Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Comunicação Social de Timor-Leste, Francisco Martins da Costa Pereira Jerónimo, por causa de uma reportagem que expôs o envolvimento do ministro num acordo corrupto para um projeto financiado por Pequim para digitalizar a maior emissora do país (IFJ, 2022). Por sinal, o mesmo trabalho jornalístico que lhe valeu prémio “Campeões Internacionais Anticorrupção”, atribuído pelo Departamento de Estado norte-americano pelo trabalho no combate à corrupção, pela responsabilização, pelo Estado de Direito e pela liberdade de imprensa (Plataforma, 2023). A dependência da publicidade governamental num país sem uma indústria mediática forte alavanca ainda mais a dimensão do desafio significativo para os meios de comunicação assumirem o papel de “cão de guarda” do poder. Não raro, isso redundava no diagnóstico de um “jornalismo acrítico que não incomoda, não levanta problemas e não compromete a posição do país no ranking” internacional da liberdade de imprensa (Santo, 2023).

Por fim, a par das pressões resultantes das autoridades governamentais, os *media* timorenses enfrentam igualmente a influência dominante de outras instituições com peso sociocultural, tal como a Igreja Católica (cuja religião é professada pela esmagadora maioria da população), que tentam prevenir ou impedem os jornalistas de tratarem alguns temas considerados socialmente delicados. Também podem desencorajar os jornalistas de cobrir certos assuntos sensíveis, como a emancipação da mulher, o direito ao aborto ou a pedofilia no clero (Robie, 2023). “Nestes poucos meses de trabalho, as pressões mais efetivas que sentimos foram relativas a artigos que envolvem o funcionamento da igreja”, constata o jornalista do Diligente, Nicodemos Espírito Santos (Martins, 2023).

Em janeiro de 2022, o Tempo Timor foi intimado pela cobertura do relatório de um padre católico romano sobre abusos, que identificou abertamente as vítimas.

Em junho, o jornalista Raimundos Oki foi colocado sob investigação por violação do sigilo judicial depois de entrevistar meninas que disseram ter sido abusadas pelo padre Richard Daschbach, condenado por abuso sexual infantil em 2021 (Freedom House, 2023). Em suma, o esforço de promoção de “informação de qualidade, imparcial e sem tabus sobre Timor-Leste, abordando temas normalmente silenciados na comunicação social timorense” tem valido a par de “muitos elogios”, mas “também incompreensão, alguns insultos, pressões e até ameaças de morte” (GoFundMe, 2023).

2. Desafios do Ecosistema Mediático Timorense, Potencialidades de Mercado

A democracia mais jovem do Sudeste Asiático é uma nação insular cuja população tem acesso crescente aos *media*, quer sejam difundidos em suportes tradicionais, quer em digitais. Neste sentido, e para se compreender melhor o ecossistema de *media* em Timor, importa identificar e descrever algumas das principais dimensões fundamentais para alavancar a sustentabilidade e a pluralidade dos meios de comunicação social, nomeadamente (i) as empresas de *media* a operar no mercado, (ii) o contexto do exercício da atividade; (iii) o sistema, as instituições e o modelo regulatório; e (iv) a estrutura e o ambiente de mercado.

No contexto das empresas de *media* em geral, todas enfrentam desafios semelhantes no que diz respeito às estratégias e práticas de gestão que se distribuem numa panóplia de categorias: ora com foco na criação de valor, que abrange a inovação das práticas de produção, a criação de novos produtos e a diversificação das receitas; ora relacionadas com gestão, que envolve o investimento em tecnologia, a cooperação com empresas, assim como a gestão de marcas, projetos e portfólios; ora abrangendo a comunicação, designadamente a promoção e publicação, os conteúdos multiplataforma, o envolvimento das audiências e sinergias produtivas, como os conteúdos das marcas e a publicidade nativa; ora relacionadas com eficiência operacional, que incluem a reorganização do trabalho, a redução de custos, a gestão de talentos e a formação contínua (Faustino & Noam, 2019).

2.1. *Empresas de Media a Operar no Mercado e Sistema Regulatório*

Em Timor-Leste, os meios de comunicação desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na formação da opinião pública. Uma das características – de cada tipo de meio de comunicação social – que é frequentemente associada aos países com democracias emergentes é o relevante papel que a rádio desempenha por ser o meio que, normalmente, apresenta maior capilaridade territorial – ou seja, é o meio que cobre melhor o território e mitiga, em parte, algumas lacunas nas infraestruturas disponíveis ao nível das telecomunicações, incluindo, naturalmente, a Internet e a qualidade da banda larga existente.

A nível nacional, há três principais fornecedores de telecomunicações e uma infraestrutura de fibra ótica em desenvolvimento, pelo que a infraestrutura digital ainda é insuficiente. A maioria dos timorenses acede à Internet através do telemóvel, mas enfrenta grandes barreiras, como o custo elevado e rede limitada, especialmente nas áreas rurais (ABC International Development, 2024). Neste contexto, apresentam-se de seguida os principais meios de comunicação a operar em Timor-Leste, assim como uma breve descrição sobre a sua relevância no território:

Rádio: A rádio é uma das principais fontes de informação e entretenimento em Timor-Leste. A Rádio Timor-Leste é a estação de rádio pública do país e desempenha um papel importante na cobertura de notícias e na transmissão de programas culturais e educativos.

Televisão: A televisão também é uma fonte popular de notícias e entretenimento em Timor-Leste. A TVTL (Televisão Timor-Leste) é a emissora nacional de televisão e oferece uma variedade de programas, incluindo noticiários, dramas, documentários e programas educacionais.

Jornais: Embora o número de jornais impressos seja limitado em Timor-Leste, existem algumas publicações que fornecem notícias e análises sobre questões locais e internacionais. Alguns dos jornais mais conhecidos incluem o “Suara Timor Lorosae” e o “Timor Post”.

Internet e Redes Sociais: Com o aumento do acesso à Internet, muitos timorenses também obtêm informações *online*. As redes sociais, como o Facebook e o Twitter,

desempenham um papel significativo na disseminação de notícias e na interação social.

Agências de Notícias: Agências de notícias nacionais e internacionais, como a Agência Lusa e a Agência France-Presse (AFP), também fornecem cobertura de notícias em Timor-Leste, ajudando a informar sobre eventos locais e globais.

O relatório da ABC International Development (2024) apresenta uma análise detalhada da situação dos meios de comunicação social em Timor-Leste, em 2024. Através de algumas tabelas, que reproduzimos abaixo, aquela unidade de desenvolvimento de *media* oferece uma visão abrangente dos diferentes tipos de *media*, destacando algumas características.

Analisando a tabela 1, constata-se que a televisão de difusão local tem um alcance mais restrito, porque está limitada à transmissão terrestre, ao contrário das múltiplas formas de transmissão das televisões de difusão nacional (RTTL e GMN-TV), que utilizam transmissões analógicas terrestres e por satélite.

Tabela 1 | Televisão

Tipo de <i>media</i>	Exemplos	Notas
Televisão de difusão nacional	RTTL	Empresa pública, rádio e televisão. Analógico terrestre, digital terrestre, transmissão por satélite
	GMN-TV	Empresa comercial, rádio e TV. Analógico terrestre, transmissão por satélite. O grupo GMN também inclui jornais.
Televisão de difusão local	TVE	Empresa comercial. Cobertura de Díli, transmissão analógica terrestre

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

Na tabela seguinte, encontram-se reunidas as principais estações de rádio em Timor-Leste, onde se verifica que há uma diversidade de formas de transmissão e que sobressai a presença *online*.

Tabela 2 | Rádio

Tipo de mídia	Exemplos	Notas
Transmissão nacional de rádio	RTTL	Empresa estatal. Análogo terrestre e transmissão digital com presença <i>online</i>
	Rádio Nacional	Empresa comercial, integrante do Grupo GMN. Transmissão analógica terrestre com presença <i>online</i>
	Rádio Maubere	Transmissão terrestre nacional em período eleitoral com presença <i>online</i>
Transmissão de rádio com sede em Díli	Rádio Liberdade	Opera com o Centro de Desenvolvimento de Mídia Fundasaun, oferecendo formação com presença <i>online</i>
	Rádio Timor Kmanek	Propriedade da Igreja Católica, Diocese de Díli com presença <i>online</i>
	Rádio Vox	Empresa comercial com presença <i>online</i>
	Rádio STL	Empresa comercial, em conjunto com jornal impresso STL com presença <i>online</i>
	Rádio M3	Empresa comercial com presença <i>online</i>
	Rádio Metro	Administrado pelo departamento governamental SECOMS com presença <i>online</i>
	Rádio Rakambá	Rádio comunitária com presença <i>online</i> ; membro da ARKTL
	Rádio Lorico Lian	Rádio comunitária com presença <i>online</i> ; membro da ARKTL
Transmissão de rádio com sede fora de Díli	Afonil Lifau, Rádio Comunidade Mallana, Café Ermera, Rai Husar, Ili Wai, Rádio Popular Colelemai Bucoll, Lian Matebian, Rádio Comunidade Los Palos, Rádio Povu, Don Boaventura, Rádio Mauloko, Lian Tatamallau, Cova Taroman	Rádio comunitária, membros da ARKTL. Embora a maioria das estações fora de Díli possua uma página <i>online</i> e/ou uma página nas redes sociais, nem todas estão ativas.
	Rádio Comunidade Lian Manu Koko, Lian Proklamador Francisco Xavier do Amaral	Rádio comunitária, não membros da ARKTL

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

Além dos meios televisivos e radiofônicos, em Timor-Leste existem jornais diários nacionais, conforme mostra a tabela 3, que investem em formação e em infraestrutura de impressão.

Tabela 3 | Imprensa escrita

Tipo de mídia	Exemplos	Notas
Imprensa	Timor Post	Empresa comercial. Oferece formação, possui tipografia
	Diário Nacional	Empresa comercial. Impressora própria
	STL	Empresa comercial. Oferece formação (inativa)
	Jornal Independente	Empresa comercial. Oferece formação
	Dili Post	Empresa comercial

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

A tabela 4 ilustra alguns dos *media* exclusivamente *online*, com detalhes sobre a natureza e o suporte financeiro de cada um. A quantidade de exemplos apresentados é um reflexo da crescente presença da Internet não só em Díli, mas também noutras regiões.

Tabela 4 | Media exclusivamente online

Tipo de media	Exemplos	Notas
Apenas online, sediadas em Díli	Tatoli	Agência de notícias nacional do governo
	DiliGente	Apoio do Instituto Camões
	Notícias Lafaek	Autofinanciado. Inclui vídeo
	Neon Metin	Instituído pela RENETIL. Inclui podcast de vídeo
	Notícias Timor	Empresa comercial
	Naunil Media	Empresa comercial
	Tempu Timor	Empresa comercial
	Oekusi Post	Empresa comercial (inativa)
Apenas online, sediadas fora de Díli	Liquiça Post	Apoiado pela subvenção de inovação do PNUD. Com sede em Liquiça
	Televisão Mambae	Canal voluntário no YouTube. Com sede em Aileu
	Lian Orfuli	Com sede em Ainaro

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

O relatório já referido, State of the Media: Timor-Leste 2024, também apresenta o resultado de um inquérito – Inquérito de Perceção Pública Tatoli de 2023 – a propósito das fontes de informação utilizadas.

Tabela 5 | Fontes de informação mais frequentemente utilizadas

Tipo de mídia	Acesso aos meios de comunicação social (Tatoli 2023 N=3,754)
Televisão	65%
Rádio	32%
Imprensa	NA
Redes sociais	Facebook: 32% YouTube: 15%

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

Os dados mostram que a televisão é o meio mais utilizado, informação que é corroborada com os dados da tabela 6. A rádio continua a ser a plataforma preferida do público em algumas zonas rurais, onde o acesso à televisão é limitado ou inexistente. Pode dizer-se que o uso predominante de determinadas plataformas de comunicação está relacionado com as zonas urbanas e rurais, ainda que a ausência de dados sobre a imprensa limite um pouco essa conclusão, uma vez que esse meio não foi contemplado no referido inquérito.

Tabela 6 | Inquérito de Perceção Pública Tatoli 2023: Fontes de comunicação social mais utilizadas

	Televisão	Rádio	Facebook	YouTube
Urbano	74%	25%	44%	25%
Rural	60%	35%	26%	11%

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

No que concerne à percentagem de utilização do Facebook e do YouTube, conclui-se que estas redes sociais são mais utilizadas nas áreas urbanas do que nas áreas onde a infraestrutura digital é limitada.

Tabela 7 | O alcance dos meios de comunicação

	Totall 2022 (N=2,451)
Televisão	50% dos inquiridos indicaram que veem televisão todos os dias, enquanto outros 17% referiram que veem televisão algumas vezes por semana. RTTL (90%) GMN (69%) TVE (5%)
Rádio	19% dos inquiridos indicaram que ouvem rádio todos os dias, enquanto outros 21% referiram que ouvem algumas vezes por semana. RTTL (77%) Rádio comunitária (52%, agregado para todas as estações) Rádio Maubere (22%) GMN (17%)
Imprensa	4% dos inquiridos indicaram que leem um jornal todos os dias, enquanto outros 15% referiram que leem um jornal algumas vezes por semana. 65% indicaram que não leem jornais. NA
Redes sociais	75% dos inquiridos indicaram que utilizam as redes sociais menos de 1 hora por dia, enquanto outros 10% referiram que utilizam as redes sociais mais de 3 horas por dia. Facebook (Dili 98%, concelhos 95%) YouTube (62%)
Notícias apenas online	NA

Fonte: ABC International Development, State of the Media: Timor-Leste 2024

Com base na tabela 7, é possível identificar padrões no consumo de *media* entre os timorenses. A televisão destaca-se, com 50% dos inquiridos a responderem que assistem diariamente, sendo a televisão pública a mais popular. Note-se, porém, que a taxa de leitura diária de jornais é muito reduzida – apenas 4% – e contrasta com a elevada taxa de uso das redes sociais, ainda que por curtos períodos de tempo.

Como já foi referido, é de realçar que, apesar de se observar alguma variedade de meios de comunicação social em Timor-Leste, isso não significa que o acesso aos mesmos esteja facilitado – ou seja, o acesso à informação pode apresentar alguns constrangimentos em áreas mais periféricas e rurais. Adicionalmente, não é despiciendo considerar que temas como a liberdade de imprensa, pluralismo informativo e de opinião, assim como a existência de um contexto adverso à independência da atividade jornalística, podem representar desafios adicionais nas democracias emergentes por não estarem alavancados em sistemas de *media* suficientemente robustos, incluindo do ponto de vista da regulação.

No caso de Timor-Leste, a regulação dos meios de comunicação social é, essencialmente, diretamente assumida pelo Governo, embora não esteja vedada a participação a algumas organizações representativas da sociedade civil, bem como outras entidades.

“A Lei da Comunicação Social de Timor-Leste tem 54 artigos, divididos por oito capítulos, sendo um especificamente dedicado à atividade dos jornalistas, outro relativo aos órgãos e meios de comunicação social, um dedicado ao direito de resposta e retificação, outro destinado às formas de responsabilidade e um que prevê a criação do Conselho de Imprensa e estabelece as suas atribuições e competências e define o seu modo geral de funcionamento, para além dos capítulos dedicados às disposições fundamentais e finais, respetivamente” (p. 29).

Neste contexto, podem destacar-se as seguintes leis e instituições que configuram o sistema de *media*, na vertente regulatória, de Timor-Leste.

Lei de Imprensa e Meios de Comunicação Social: Timor-Leste possui leis que regem os *media*, incluindo a Lei de Imprensa e Meios de Comunicação Social. Esta lei estabelece os direitos e responsabilidades dos meios de comunicação, bem como as sanções para violações, como difamação ou incitação ao ódio.

Conselho de Imprensa de Timor-Leste (CI): O Conselho de Imprensa de Timor-Leste é uma entidade independente que trabalha para promover a liberdade de imprensa e para garantir o cumprimento dos padrões éticos nos *media*. O CI pode receber reclamações do público sobre a conduta da imprensa e realizar investigações.

Órgãos Governamentais: O Governo de Timor-Leste também desempenha um papel na regulação dos meios de comunicação, por meio de órgãos, como o Ministério da Comunicação Social. Estes órgãos podem estabelecer políticas relacionadas com os *media* e garantir que os meios de comunicação operem dentro dos limites legais.

Com efeito, pode dizer-se que Timor-Leste tem uma imprensa relativamente livre e pluralista, com uma variedade de fontes de notícias, incluindo jornais, rádio, televisão e *media online*. A liberalização dos *media* tem sido apoiada para promover a diversidade de opiniões e o acesso à informação. Porém, não obstante, os esforços para promover a liberdade de imprensa, Timor-Leste enfrenta desafios, como a falta de recursos e capacidades técnicas, bem como a pressão política sobre os meios de comunicação. Além disso, questões como a difamação e a censura ainda podem ser preocupações em alguns casos. No geral, a regulação dos meios de comunicação em Timor-Leste reflete os esforços para equilibrar a liberdade de expressão com a necessidade de garantir padrões éticos e responsabilidade nos *media*. A este propósito, Brinca (2021) afirma que...

“Essencialmente, a prioridade será equacionar o papel que se pretende atribuir ao Estado no setor, e, nomeadamente, ao Governo em funções a cada momento, ou o eventual empoderamento da sociedade civil e dos profissionais da comunicação social enquanto fiscalizadores do poder instituído e, por isso, necessitando de garantias amplas de liberdade e independência, que se encontram claramente comprometidas no atual modelo” (p. 68). Como destacam Baldwin, Cave e Lodge (2012), “tornou-se aceite não só que a regulação é necessária para o funcionamento de uma economia de mercado, mas também que a supervisão regulamentar continua a ser essencial na gestão dos serviços públicos, especialmente aqueles que envolvem elementos naturalmente monopolistas, como as redes” (pp. 9-10).

2.2. Contexto da Atividade Jornalística, Apoios e Mercado

Como já foi sugerido, a situação dos *media* em Timor-Leste é caracterizada pela existência de vários desafios, mas também se têm observado alguns progressos. Em virtude de Timor-Leste ser uma nação jovem, que alcançou a independência em 2002, ainda não possui um sistema de *media* consolidado, circunstância que contribui para a existência de desafios acrescidos no desenvolvimento dos seus *media* e do pluralismo de informação. Por exemplo, no que se refere à liberdade de imprensa, Timor-Leste tem uma imprensa relativamente livre, com várias organizações de *media* ativas que abordam vários assuntos. Além disso, a presença de organizações internacionais (Freedom House, Repórteres sem Fronteiras (RSF), Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), U.S. Agency for International Development (USAID), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), The Asia Foundation) pode exercer, direta ou indiretamente, alguma pressão para a adoção de boas práticas jornalísticas. Porém, isso não significa que não possam ser identificados casos e denúncias – embora de carácter mais pontual – de pressão política e autocensura.

Por exemplo, no ano passado, a equipa do jornal Diligente foi alvo de comentários ofensivos e ameaças nas redes sociais, sobretudo no Facebook, após a publicação de uma reportagem que revelava a existência de alegados maus-tratos a jovens no Seminário Menor Nossa Senhora de Fátima (Diligente, 2023). Além de relatos de intimidação digital e possível influência da Igreja Católica, outros envolvem figuras proeminentes do Estado. Durante uma conferência de imprensa sobre a Comissão Anticorrupção (CAC), o primeiro-ministro Xanana Gusmão ameaçou uma profissional do jornal Independente (Noano, 2024). Noutro incidente, a jornalista Desy Reis, da Rádio Liberdade, foi agredida pela equipa de segurança durante uma cobertura no mercado de Becora, sendo posteriormente expulsa do local (Noano, 2024).

Recentemente, no mercado de Cômoro, em Díli, uma das jornalistas que tentavam fazer a cobertura de um processo de despejo – alegadamente forçado e ilegal, realizado pelo Estado – foi detida pelas forças de segurança (Lusa, 2024). Este incidente foi decisivo para que o Conselho de Imprensa de Timor-Leste denunciasse a existência de ameaças à liberdade de imprensa no país (e-Global, 2024; Lusa, 2024).

Os exemplos acima referidos evidenciam um padrão preocupante de repressão, principalmente a profissionais femininas, e refletem um agravamento dos episódios de censura e intimidação de jornalistas. Este quadro alarmante é corroborado pelo resultado do ranking da liberdade de imprensa de 2024, elaborado pela ONG Repórteres sem Fronteiras (RSF), no qual Timor-Leste desceu dez lugares, em comparação com 2023 (Noano, 2024).

Importa realçar que “o fenómeno da concentração dos *media* constitui “o fenómeno da concentração dos *media* constitui uma das tendências mais importantes e mais discutidas da indústria dos meios de comunicação social relacionada com o pluralismo da informação (incluindo em Portugal)” (Faustino, 2018, p. 128). Em todo o caso, pode dizer-se que existe pluralismo e diversidade de órgãos de comunicação social em Timor-Leste, nomeadamente jornais, rádio, televisão e plataformas *online*. Esta circunstância potencia uma relativa diversidade de vozes e perspetivas na esfera mediática do país, sendo que a sustentabilidade económica e financeira é também um problema estrutural que condiciona significativamente futuros desenvolvimentos do setor dos *media* em Timor-Leste. Portanto, não sendo uma situação exclusiva das democracias emergentes, e, em particular, de Timor-Leste, a independência e a relevância do setor dos *media* estão relacionadas com a estrutura e as condições de mercado. Os desafios económicos nos *media*, em Timor-Leste, são significativos e confrontam-se com fragilidades económicas decorrentes da escassez de recursos humanos e materiais, especialmente financiamento. E, como já foi referido, as infraestruturas são precárias e, em algumas áreas mais periféricas – e rurais –, o acesso aos *media* está condicionado em virtude da existência de uma infraestrutura inadequada. Em muitos casos, ocorre a falta de eletricidade e Internet.

Por outro lado, a alfabetização mediática constitui um problema estrutural em Timor-Leste, razão pela qual se torna imperativo organizar e dinamizar iniciativas orientadas para educar e sensibilizar os públicos/cidadãos para a necessidade de se assegurar a prática de um jornalismo independente e promover uma sociedade com capacidade crítica, que contribua para robustecer a democracia e a sociedade civil de modo geral. E, apesar de os *media* timorenses abordarem uma diversidade de temas fundamentais e alinhados com princípios democráticos (incluindo questões relacionadas com a política, a economia, a cultura e a sociedade), certos temas podem ser secundarizados em virtude da ausência de recursos financeiros ou políticas públicas estruturantes que alavanquem um sistema de *media* consistente.

Os *media* em Timor-Leste operam num contexto com relativa liberdade em comparação com os países com democracias emergentes, ou mesmo, em analogia com países da região asiática. O desenvolvimento contínuo dos *media*, induzido por políticas e apoio internacionais, é crucial para o fortalecimento da democracia e da sociedade em Timor-Leste. Claro que ainda enfrentam desafios significativos, incluindo restrições financeiras, na medida em que o mercado de *media* é relativamente pequeno, mas com potencial de desenvolvimento. Em todo o caso, os timorenses têm tido acesso – relativamente facilitado – aos meios de comunicação social, quer ao nível dos suportes offline, quer no âmbito *online*. Neste contexto, podem destacar-se os seguintes aspetos fundamentais que caracterizam o sistema de *media* em Timor-Leste:

Mercado dos Media e Desafios: Apesar dos desafios que o sistema dos *media* enfrenta, o mercado de *media* em Timor-Leste tem potencial de crescimento, especialmente com o

aumento da penetração da Internet e o interesse crescente na democratização da informação e na liberdade de imprensa. O mercado de *media* confronta-se com vários desafios, incluindo a existência de recursos limitados, assim como uma infraestrutura subdesenvolvida e um ambiente regulatório em evolução. A sustentabilidade financeira também é um desafio para muitas organizações de *media*, que estão dependentes das receitas do Estado, o que tem implicações diretas na liberdade de imprensa, imparcialidade e pluralidade de vozes no país. A GMN-TV é o único meio de comunicação que é autossustentável em termos comerciais. Para isso, possui uma unidade específica dedicada exclusivamente à produção de conteúdos pagos (ABC International Development, 2024).

Media Tradicional: Antes da independência de Timor-Leste, em 2002, os *media* eram altamente controlados pelo poder político e limitados em termos de oferta. Após a independência, houve um crescimento significativo ao nível dos *media* tradicionais, incluindo jornais, rádio e televisão. Os principais jornais incluem o “Suara Timor Lorosae” e o “Timor Post”.

Rádio e Televisão: A rádio é um dos meios de comunicação social mais populares em Timor-Leste, devido à sua acessibilidade em áreas rurais e remotas. A televisão também apresenta uma cobertura significativa, com canais nacionais e internacionais disponíveis.

Media Digital: Com o aumento da conectividade à Internet, a *media* digital está a ganhar cada vez mais importância em Timor-Leste. As pessoas consomem notícias *online*, redes sociais e conteúdo de vídeo através de plataformas como o Facebook e o YouTube, por exemplo.

Por conseguinte, o mercado de *media* em Timor-Leste é de reduzida dimensão, mas apresenta desenvolvimentos assinaláveis – tendo em conta a cultura dominante na região e também por ser um Estado-Nação jovem. Não obstante esses constrangimentos, podem identificar-se projetos jornalísticos difundidos em suportes tradicionais e digitais. É expectável – com a continuidade do apoio da comunidade internacional (USAID, Freedom House, por exemplo) – que o sistema de *media* possa continuar a desenvolver-se e que a população timorense tenha um acesso progressivamente facilitado a mais e melhor informação e entretenimento. Também é de se perspetivar que a economia possa desenvolver-se e criar melhores condições para financiar o mercado dos *media* e, por essa via, alavancar o surgimento de mais projetos jornalísticos e proporcionar à população timorense conteúdos de informação e entretenimento mais diversificados e plurais.

SÍNTESE CONCLUSIVA

O fortalecimento da liberdade de imprensa, a promoção da diversidade de vozes, assim como o desenvolvimento de infraestrutura e capacidades tecnológicas são fundamentais para garantir que os meios de comunicação social contribuam para o fortalecimento das democracias emergentes. É importante que qualquer forma de apoio aos meios de comunicação social seja implementada de forma transparente e que respeite os princípios da liberdade de imprensa e da independência editorial. Neste contexto, de um modo geral, pode-se sugerir que o sistema de *media* em Timor-Leste apresenta características similares a outros países com democracias em desenvolvimento,

nomeadamente:

- (i) a rádio é dos meios mais importantes, na medida em que penetra mais facilmente nas zonas rurais e remotas;
- (ii) a televisão também é amplamente visionada, com canais nacionais e internacionais disponíveis;
- (iii) com o crescimento da penetração da Internet, os *media* digitais estão a ganhar mais importância como suportes informativos, educacionais e lúdicos, através de redes sociais e conteúdo de vídeo em plataformas como o Facebook e o YouTube, por exemplo.

Como também é característico das democracias emergentes, o desenvolvimento do sistema mediático em Timor-Leste enfrenta alguns desafios. Desde logo, em virtude da natureza multilinguística do território, que vai muito mais além do predominante Tétum, do português e até do inglês. Por outro lado, a circunstância da infraestrutura de suporte ao setor dos *media* ser subdesenvolvida – com acesso limitado à Internet e baixa penetração das tecnologias de comunicação modernas em áreas rurais ou marginalizadas – pode representar alguns constrangimentos para o exercício da atividade jornalística de um modo mais consistente e transversal à sociedade timorense.

Essa circunstância – limitações e fragilidades das infraestruturas – pode potenciar a existência de assimetrias na produção e disseminação de conhecimento e informação junto dos diferentes segmentos da sociedade. Similarmente, outro dos aspetos que podem criar constrangimentos na existência de um sistema de *media* plural é a excessiva concentração da propriedade, problema que é extensível também a outros países da Ásia (e democracias ocidentais). Embora não haja uma relação automática entre a concentração da propriedade e a redução do pluralismo de informação, existem riscos significativos de isso acontecer, o que pode potenciar a existência de uma perspetiva monolítica na abordagem e discussão dos temas e, por conseguinte, condicionar o pluralismo informativo e a diversidade de vozes.

Não obstante os desafios e as limitações existentes, o mercado de *media* em Timor-Leste tem potencial de crescimento, especialmente com o aumento da penetração da Internet e o interesse crescente na democratização da informação e na liberdade de imprensa, assunto que parece ser valorizado e discutido pela sociedade timorense. Neste contexto, é de realçar a existência de novos projetos emergentes no espaço digital do panorama dos *media* em Timor-Leste nos últimos anos.

Os meios de comunicação social estrangeiros, ou em língua estrangeira, também desempenham um papel importante na disseminação de informações internacionais e na diversificação das fontes de notícias para os timorenses. Porém, é essencial que os timorenses também tenham acesso a fontes de notícias locais para compreenderem melhor os problemas e eventos que afetam o seu país. Neste contexto, em jeito de recomendações, apresentam-se as seguintes desafios e oportunidades para alavancar o sistema de *media* com base em políticas públicas, nomeadamente através das seguintes intervenções:

i) *Legislação e regulação*. As leis e regulamentos podem ser desenvolvidos para proteger a liberdade de imprensa e garantir um ambiente mais favorável para o funcionamento dos meios de comunicação social. Isso pode incluir leis que protejam os jornalistas, garantam o acesso à informação pública e promovam a transparência e o pluralismo informativo.

ii) *Formação e projetos para os media*. Podem ser reforçados os programas de formação e capacitação direcionados a jornalistas e outros profissionais (incluindo da área de gestão, marketing e comercial) dos meios de comunicação social, visando melhorar as suas habilidades e os seus conhecimentos. O Governo, em parceria com organizações da sociedade civil e instituições internacionais, pode implementar projetos e programas para robustecer o sistema de *media* em Timor-Leste, incluindo o desenvolvimento de infraestruturas de suporte aos *media*, assim como o apoio à produção de conteúdo e promoção da diversidade e pluralidade de vozes de empresas de *media*.

iii) *Financiamento e apoios aos media*. O Governo pode atribuir financiamento direto ou indireto aos meios de comunicação social através de subsídios (diretos e indiretos), publicidade governamental ou outras formas de apoio financeiro. Os meios de comunicação social podem receber apoio na forma de acesso a recursos, como equipamentos, tecnologia e infraestrutura, por exemplo. A chave do sucesso deste tipo de apoios estará dependente da criação de critérios transparentes e veracidade da informação.

À semelhança do que acontece noutras democracias emergentes, os meios de comunicação social em Timor-Leste assumem-se como fundamentais para (i) a formação da opinião pública, (ii) o robustecimento das instituições democráticas e (iii) o estímulo da participação e emancipação da sociedade civil. O mercado de *media* em Timor-Leste é muito limitado na sua dimensão e recursos disponíveis, pelo que se confronta com alguns desafios exigentes, nomeadamente (i) melhorar as infraestruturas de suporte ao sistema de *media* e (ii) melhorar o ambiente regulatório. E, numa abordagem mais económica, a sustentabilidade financeira constitui um desafio fundamental para as organizações noticiosas, sobretudo de propriedade privada. Tendo em conta a recente queda de Timor-Leste no ranking mundial da liberdade de imprensa e os casos de censura referidos, torna-se fundamental mitigar a influência do Estado nos *media*.

Entre as possíveis soluções, refira-se a administração de fundos públicos com transparência e a aplicação rigorosa de critérios bem definidos. Além disso, uma segmentação mais eficiente do público poderia permitir um conteúdo mais direcionado, contribuindo para o aumento das receitas e, conseqüentemente, para a sustentabilidade dos meios de comunicação. Também seria relevante uma revisão detalhada das leis vigentes e futuras, no sentido de fortalecer o quadro legal de apoio aos *media* e garantir a sua independência e pluralismo.

Em jeito de síntese final, e apesar dessas adversidades observadas no território, têm-se observado alguns desenvolvimentos apreciáveis. Timor-Leste pode até constituir um exemplo para outras democracias emergentes, na medida em que o esforço que tem sido feito na adoção de princípios democráticos parece caminhar no bom sentido e é expectável que se venha a consolidar. Além disso, a consciência da importância do papel dos *media*, neste processo de construção social, parece estar também a ser reconhecida pelas instituições e pela sociedade timorense.

REFERÊNCIAS

- ABC International Development. (2024). State of the Media: Timor-Leste 2024. The Asia Foundation. https://asiafoundation.org/wp-content/uploads/2024/05/State-of-the-Media-Timor-Leste_ENG.pdf
- Antelava, N. (2018). In-depth crisis reporting. In O. Hahn, & F. Stalph (Eds.), *Digital investigative journalism* (pp. 217–229). Palgrave Macmillan.
- Bailey, O. G., Cammaerts, B., & Carpentier, N. (2008). *Understanding alternative media*. Open University Press.
- Baldwin, R., Cave, M., & Lodge, M. (2012). *Understanding regulation: Theory, strategy, and practice* (2nd ed.). Oxford University Press.
- Birnbaumer, B. (2019). *The rise of nonprofit investigative journalism in the United States*. Routledge.
- Brinca, P. (2021). *Regulação da comunicação social em Timor-Leste: As especificidades de um contexto cultural diferente no universo da CPLP* [Master's thesis, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/131262/1/Disserta%3%a7%3%a30_a28692_Pedro%20Brinca_Regula%3%a7%3%a30%20da%20Comunica%3%a7%3%a30%20Social%20em%20Timor-Leste.pdf
- Carlson, M. (2020). Fake news as an informational moral panic: The symbolic deviancy of social media during the 2016 US presidential election. *Information, Communication & Society*, 23(3), 374–388. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2018.1505934>
- Centeno, R., & Novais, R. (2006). *Timor-Leste – da Nação ao Estado*. Afrontamento
- Deuze, M., & Witschge, T. (2016). O que o jornalismo está se tornando. *Revista Parágrafo*.
- Diligente (2023, June 19). Diligente é alvo de ameaças depois de denunciar maus-tratos no Seminário Menor. <https://www.diligenteonline.com/diligente-e-alvo-de-ameacas-depois-de-denunciar-maus-tratos-no-seminario-menor/>
- Diligente (s.d.). Sobre nós. <https://www.diligenteonline.com/sobre-nos/>
- Donsbach, W., & Patterson, T. E. (2004). Political news journalists: Partisanship, professionalism, and political roles in five countries. In F. Esser, & B. Pfetsch (Eds.), *Comparing political communication: Theories, cases, and challenges*. Cambridge University Press.
- e-Global (2024, September 4). Timor-Leste: Conselho de Imprensa denuncia ameaças a jornalistas. <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/timor-leste/timor-leste-conselho-de-imprensa-denuncia-ameacas-a-jornalistas/>
- Ekström, M., & Westlund, O. (2019). The dislocation of news journalism: A conceptual framework for the study of epistemologies of digital journalism. *Media and Communication* 7(1), 259–270. <https://doi.org/10.17645/mac.v7i1.1763>
- Faustino, P. (2018). Television market, ownership concentration, and management strategies in Portugal. *International Journal of Digital Television*, 9(2), 125–146. https://doi.org/10.1386/jdtv.9.2.125_1
- Faustino, P., & Noam, E. (2019). Media industries' management characteristics and challenges \ in a converging digital World. In M. Deuze, & M. Prenger (Eds.), *Making media – Production, practices, and professions*. AUP – Amsterdam University Press. https://www.academia.edu/37835043/Making_Media_Production_Practices_and_Professions
- Freedom House (2023). *Freedom in the World 2023: M Marking 50 Years in the Struggle for Democracy*. Freedom House. https://freedomhouse.org/sites/default/files/2023-03/FIW_World_2023_DigitalPDF.pdf
- GoFundMe (2023, December 15). O Diligente precisa da sua contribuição. <https://www.gofundme.com/f/o-diligente-precisa-da-sua-contribuicao>
- Hanitzsch, T., & Vos, T. P. (2017). *Journalism beyond democracy: A new look into*

- journalistic roles in political and everyday life. *Journalism*, 19(2), 146-164. <https://doi.org/10.1177/1464884916673386>
- Hanitzsch, T., Hanusch, F., Mellado, C., Anikina, M., Berganza, R., Cangoz, I., ... Kee Wang Yuen, E. (2011). Mapping journalism cultures across nations: A comparative study of 18 countries. *Journalism Studies*, 12(3), 273-293. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2010.512502>
- Hanitzsch, T., Hanusch, F., Ramaprasad, J., & Beer, A. (2019). *Worlds of Journalism: Journalistic cultures around the globe*. Columbia University Press.
- Hatutan. <https://www.hatutan.com/>
- Holt, K. (2018). Alternative media and the notion of anti-systemness: Towards an analytical framework. *Media and Communication*, 6(4), 49-57. <https://doi.org/10.17645/mac.v6i4.1467>
- IFJ- International Federation of Journalists (2022, May 30). Timor-Leste: Journalist sued over a report alleging ministerial corruption. <https://www.ifj.org/media-centre/news/detail/category/press-releases/article/timor-leste-journalist-sued-over-report-alleging-ministerial-corruption>
- IFJ- International Federation of Journalists (2022). IFJ Killed List Report – 2022. https://www.ifj.org/fileadmin/user_upload/FIJ_2022_Killed_List.pdf
- Lewis, S. C., & Westlund, O. (2015). Actors, actants, audiences, and activities in cross-media news work: A matrix and a research agenda. *Digital Journalism*, 3(1). <https://doi.org/10.1080/21670811.2014.927986>
- Lusa (2023, December 21). Diligente angaria fundos para manter “informação imparcial e sem tabus” em Timor-Leste. RTP. https://www.rtp.pt/noticias/mundo/diligente-angaria-fundos-para-manter-informacao-imparcial-e-sem-tabus-em-timor-leste_n1538414
- Lusa (2024, September 4). Conselho de Imprensa de Timor-Leste denuncia ameaça a jornalistas. RTP Notícias. https://www.rtp.pt/noticias/mundo/conselho-de-imprensa-de-timor-leste-denuncia-ameaca-a-jornalistas_n1597516
- Martins, J. (2023, June 19). Diligente – Hato’o informasaun mak preziza. ESEV. <https://www1.esev.ipv.pt/dacomunicacao/?p=17579>
- Melkote, S. (1991). *Communication for development in the third world*. Sage Publications.
- Noano, D. (2024, May 3). Timor-Leste cai dez posições no ranking da liberdade de imprensa e fica em 20º lugar. Diligente. <https://www.diligenteonline.com/timor-leste-cai-dez-posicoes-no-ranking-da-liberdade-de-imprensa-e-fica-em-200-lugar/>
- Novais, R. A. (2010). News factors in international reporting. *Media XXI*.
- Novais, R. A. (2014). From failure to success: Portuguese foreign diplomacy towards East Timor. In L. C. Ferreira-Pereira (Ed.), *Portugal in the European Union: assessing twenty-five years of integration experience* (pp. 160-171). Taylor & Francis.
- Novais, R. A. (2019). Inforpress(ão): as disfuncionalidades da agência cabo-verdiana de notícias. *Pauta Geral: Estudos em Jornalismo*, 6(1), 112-130. <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGera.v6.i1.0007>
- Observador. (2022, May 3). Estudo mostra dificuldades e desafios de jornalistas e média em Timor-Leste. <https://observador.pt/2022/05/03/estudo-mostra-dificuldades-e-desafios-de-jornalistas-e-media-em-timor-leste/>
- Oki, R. (2022, May 23). ‘Ghost articles return to haunt journalists in Timor-Leste’. The Oekusi Post. <https://www.oekusipost.com/en/justice/1385-ghost-articles-return-to-haunt-journalists-in-timor-leste>
- Parahita, G. D., Monggilo, Z. M. Z., & Wendratama, E. 2020. The future journalists of Timor-Leste: Job expectations, knowledge and skills in multimedia journalism. *Pacific Journalism Review*, 26(1), 264-278.
- Patterson, T. E., & Donsbach, W. (1996). News decisions: Journalists as partisan actors. *Political Communication*, 13(4), 455-468. <https://doi.org/10.1080/10584609.1996.9963131>